

Para Marzagão, povo disse “não” à estrutura

Na análise do secretário particular do presidente José Sarney, Augusto Marzagão, o “não” popular que emergiu das urnas no dia 15 de novembro não foi exatamente contra o atual Governo, mas um voto de protesto contra a estrutura do País. Ele fez votos para que o novo Presidente consiga fazer o que Sarney tentou e não conseguiu.

“O Presidente entende que os problemas herdados, durante longos anos, levaram o povo a dizer um “não”, que se diluiu entre a direita e a esquerda. Mas não foi um “não” contra o atual Governo”, disse, assegurando que, até o dia 15 de março de 1990, Sarney não pactuará com qualquer tipo de mudança de sistema de Governo.

A polêmica criada em torno da apuração paralela transmitida pela TV Globo recebeu uma aná-

lise serena do secretário:

“Essas pesquisas confirmaram que Brizola teve uma votação acima da prevista, no Sul, e Lula no Nordeste. O trabalho da TV Globo foi uma demonstração de competência profissional exemplar, que não pode ser criticado, mas admirado”, disse.

Muito calmo, o secretário particular não se abala com a possibilidade de o segundo turno trazer uma nova saraivada de críticas e agressões ao presidente Sarney. Segundo afirmou, não é intenção do Governo responder a esses eventuais ataques, mesmo porque, conforme analisou, o candidato Fernando Collor de Mello saiu chamuscado nessa briga. Em última análise, disse, a questão será administrada pelo ministro da Justiça.

O exemplo da postura neutra

do Governo quanto aos resultados finais da eleição, segundo Marzagão, é a providência do presidente Sarney, de instruir todos os seus ministros a já elaborarem relatórios de reavaliação sobre suas áreas, para que o futuro governante não venha a ter problemas com seus planos administrativos. O secretário revelou que já foi encomendada ao Ibope uma avaliação sobre a popularidade do presidente Sarney. Ele antecipa sua opinião sobre esses resultados:

“Minha impressão pessoal é de que a popularidade do presidente Sarney é muito maior do que se imagina. Ele foi vítima de muitas injustiças, calúnias, intrigas e provocações, mas não as aceitou, por entender que a transição democrática é mais importante”, disse.

RAIMUNDO PAGCO



Para Marzagão, o Brasil votou contra estrutura, e não contra Sarney, sem discriminar direita ou esquerda